

1200 Explicações Pessoais

RUBEM BRAGA

PEÇO a palavra para três explicações pessoais. A primeira é sobre uma nota que saiu no jornal dizendo que durante as últimas chuvas telefonei a uma autoridade estadual dizendo que o edificio onde vivo estava ameaçado por uma pedra que poderia rolar do alto morro. Essa pedra não existe, e o edificio não está sob ameaça alguma. O que pedi foram algumas providências, que, por sinal, foram dadas. O caso do morro do Cantagalo, pelo menos nesta vertente Sul, não tem solução a não ser com a destruição dos barracos da encosta. Para destruí-los, porém, é preciso dar outra morada aos que nêles vivem, problema que não é deste morro, mas de muitos morros. Em todo caso quero esclarecer que não somos nós, dos apartamentos burgueses, que ficamos ameaçados no tempo das grandes chuvas, mas os pobres moradores dos barracos.

Também saíu noticiado que eu vou abrir uma galeria e virar *marchand-de-tableaux*. Não é bem isso. O que acontece é que vou orientar, em uma nova fase, a Galeria Santa Rosa, que há muito existe ali no Teatro Santa Rosa, Visconde de Pirajá. Ajudado por pintores amigos, como Seljar e Glauco Rodrigues, quero fazer funcionar a Santa Rosa como uma galeria especializada em peças acessíveis — desenhos, gravuras, aquarelas — que torne possível a um setor do público menos abonado ter obras de artistas conhecidos. Além disso procuraremos lançar jovens pintores. Em começo de abril será inaugurada a primeira exposição dessa nova fase com desenhos aquarelados de Seljar; depois virá uma exposição de pintura de João Henrique, artista capixaba de grande interêsse; e a terceira mostra será de desenhos coloridos ou não de Carybé sobre motivos baianos.

E acontece ainda que saiu no jornal que o sr. Magalhães Pinto me oferecera uma embaixada. Nem ele ofereceu, nem eu pedi, nem gostaria de ter. Gosto de morar é mesmo no Brasil e aqui pretendo ficar — se me deixarem...

DN-16-3.67